



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Junho/2021



BRASIL

O Banco Central elevou a taxa básica de juros em 75 pb. Em decisão unânime, a autoridade monetária decidiu por aumentar a taxa Selic de 2,75% para 3,50%. O movimento marca a continuidade do processo de ajuste da taxa de juros iniciado na reunião de março. No comunicado divulgado após a decisão, o Banco Central frisou que a evolução recente da atividade econômica tem surpreendido positivamente a despeito da segunda onda da pandemia, e que os preços internacionais de commodities permanecem em elevação, gerando pressão sobre a inflação no curto prazo. Além disso, as expectativas de inflação atualmente se situam acima da meta estabelecida para 2021 e ao redor da meta para 2022.

Para a próxima reunião, o Banco Central indicou um aperto monetário de mesma magnitude. Segundo o comitê, essa visão continuará dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação. O documento reforça que a incerteza a respeito do ritmo de crescimento da economia segue acima da usual. Nesse sentido, a autoridade monetária avalia que o cenário indica ainda ser apropriada a manutenção de algum estímulo monetário ao longo do processo de recuperação econômica, embora essa posição possa ser revista no futuro de modo a garantir o cumprimento da meta de inflação. Esperamos que o ciclo de elevação da taxa de juros continue nas próximas reuniões, com a Selic alcançando 6,50% ao final do ciclo de ajuste.

Em termos de atividade, o Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br) recuou 1,6% na margem em março. O indicador prévio do PIB registrou queda menos intensa do que nossa projeção e a mediana do mercado (ambas em -3,4%). O resultado refletiu as quedas da produção industrial (-2,4%), das vendas no varejo ampliado (-5,3%) e do volume de serviços (-4,0%) no mês. Na comparação interanual, o índice teve alta de 6,3%. Com isso, o IBC-Br passou a se situar 1,0% acima do patamar pré-pandemia (média de janeiro e fevereiro de 2020). Já os indicadores antecedentes de abril e maio sugerem uma contração inferior à anteriormente prevista no 2º trimestre.

A prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15), por sua vez, ficou abaixo do esperado. Nessa divulgação, o índice subiu 0,44% surpreendendo o consenso de mercado (0,56%) e ficando aquém da nossa expectativa (0,53%). A principal contribuição para o desvio de projeção veio de passagens aéreas, que marcou deflação de 29% nessa leitura, enquanto a expectativa para esse item era de uma leve alta. Essa queda inesperada evidencia os efeitos desinflacionários das restrições de mobilidade impostas no começo do ano para o setor de serviços. Por outro lado, o setor de bens segue com inflação elevada, com destaque para vestuário, artigos de residência e automóveis. Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens com inflação volátil, a leitura do IPCA-15 de maio mostrou uma leve elevação na margem, de forma que, na média dos últimos três meses, as medidas mais acompanhadas pelo Banco Central seguem próximas do teto da meta para esse ano. Nos últimos 12 meses, a média dos núcleos acumulou alta de 4,1%.

Para o ano corrente, o cenário de inflação segue pressionado. A alta de preços de commodities, os problemas climáticos recentes no Brasil e o aumento da demanda por bens impõem uma trajetória desafiadora para a inflação nos próximos meses. Aliado a isso, há uma expectativa de realinhamento de preços, em especial no setor de serviços, de forma mais pronunciada no segundo semestre, à medida que avance o processo de vacinação. Esse efeito já ocorre em algumas economias desenvolvidas. Nossa projeção para o IPCA deste ano é de 5,6%.

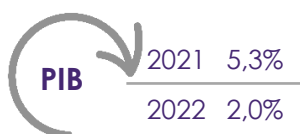


EUA

No cenário internacional, destaque para a surpresa negativa no mercado de trabalho dos EUA, que registrou a criação de 266 mil vagas de emprego em abril. A expectativa era de criação de 1 milhão de vagas. A taxa de desemprego aumentou para 6,1%, ante 6,0% em março. Esse aumento é explicado pelo avanço da população ocupada abaixo do aumento da população à procura de emprego. A taxa de participação da população economicamente ativa (PEA) subiu de 61,5% para 61,7%. Os salários, por sua vez, aceleraram acima do esperado, com alta na margem de 0,7%, ante expectativa de estabilidade. O número de empregados ainda se mantém cerca de 8 milhões abaixo do pré- crise. Medidas qualitativas do mercado de trabalho mencionadas pelo Fed, como a taxa de desemprego de grupos vulneráveis e número de desempregados em caráter permanente, não apresentaram melhora. Em suma, o relatório é condizente com o cenário de retomada robusta.

Ainda nos EUA, a inflação ao consumidor (CPI) mostrou forte alta em abril, surpreendendo os mercados. O núcleo do CPI, métrica que exclui a inflação de componentes voláteis, mostrou alta de 0,9% na comparação com o mês anterior. O resultado ficou muito acima da mediana de projeções do mercado, de 0,3%, e representou uma aceleração do núcleo da inflação acumulada em 12 meses de 1,6% para 3,0%. Em relação ao índice geral, a variação em 12 meses subiu de 2,6% para 4,2% no período. A abertura revela que a inflação foi fortemente impactada pela alta de preço de carros usados e de passagens aéreas no mês - esses dois componentes explicam praticamente metade da alta do núcleo do CPI em abril. De toda forma, o avanço da vacinação no país, a reabertura da economia e os pacotes de incentivo fiscal sugerem novas pressões inflacionárias à frente, em especial no setor de serviços. Dessa forma, a preocupação com a reversão dos estímulos do Fed antes do esperado seguirá em elevação.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



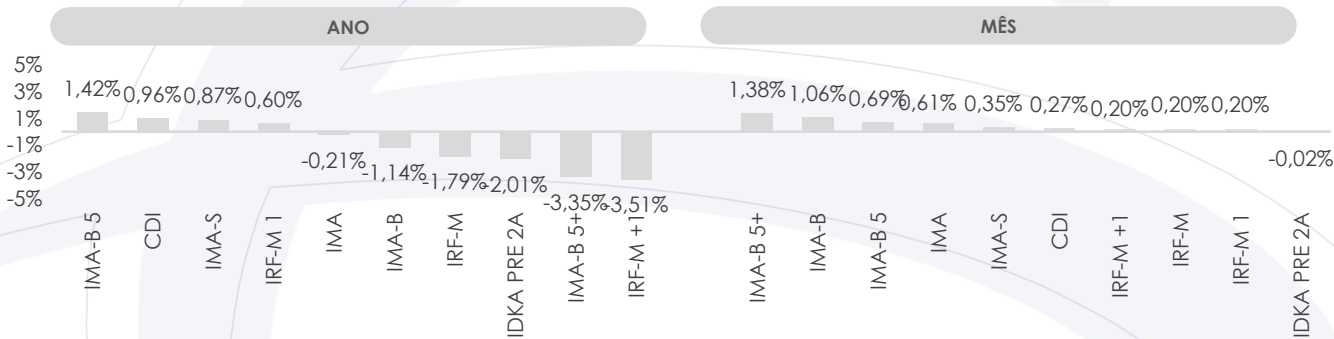
Perspectivas Renda Fixa

A recuperação da atividade nas economias mais desenvolvidas está bastante evidente. Esse movimento está associado ao excesso de recursos que circula pelo mundo e ao otimismo gerado pela vacinação mais acelerada, principalmente nos EUA. Seguindo a mesma tônica, estão as commodities, que permanecem em um patamar elevado de preços, apesar dos alertas da China e de suas tentativas de controlá-las. Somando esses aspectos, temos um cenário inflacionário mais robusto e, com isso, os investidores demonstram maior incerteza com relação à condução de política monetária. Além disso, cresce a expectativa de que o Banco Central americano reconheça a necessidade de redução de estímulos, no entanto, o presidente americano Biden pretende liberar um pacote para estimular a economia.

Na mesma linha do exterior, o Brasil segue uma forte tendência de recuperação da atividade. Adicionalmente, cresce o risco de uma 3ª onda de contaminação e, apesar do atraso na entrega da matéria prima para confecção das vacinas, permanece um cenário de 60% do público adulto vacinado até o final do 3º trimestre. Além disso, as expectativas de inflação local também seguem pressionadas e, por sua vez, ampliam o espaço para uma normalização mais intensa esse ano. No cenário da BRAM, considera-se uma elevação de juros até o patamar neutro este ano, o qual seria de uma Selic por volta de 6,5%. Por fim, no cenário base, as ameaças fiscais seguem latentes, mas não se tornam uma quebra de fato efetiva, e os números de endividamento estão melhores do que o fechamento de 2020, devido a um PIB nominal maior para este ano.

As curvas de juros se mantiveram estáveis neste mês. Contudo, a volatilidade segue em alta e a possibilidade de um enxugamento de liquidez mais intensa contribuiu para isso. O resultado da renda fixa foi positivo com destaque para os ativos atrelados à inflação que, além de manter uma baixa volatilidade, obtiveram um excelente resultado em maio. Seguidos pelas LFTs, representadas pelo IMA-S, que obtiveram um excelente resultado de 130% do CDI no mês, devido a queda das taxas de negociação, mas que no ano seguem com um desempenho de 90% do CDI. Os ativos prefixados apresentaram desempenho positivo, porém abaixo do CDI. O Dólar permaneceu na tendência de queda e recuou 3,17%, colocando a moeda em um patamar próxima a zero de oscilação no ano.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve resultado positivo e superior ao CDI. Apesar do resultado positivo, este foi um mês de alta volatilidade que favorece positivamente a estratégia do fundo, que tem a liberdade para aumentar ou reduzir a alocação dependendo da convicção. O gestor aumentou o risco do fundo, mais especificamente em ativos prefixados intermediários.

Juro Real

Em maio, os fundos atrelados à inflação obtiveram um desempenho positivo, porém o ano segue abaixo do índice. Nesse sentido, os ativos atrelados à inflação se mantiveram de certa forma estáveis, porém com o benefício de uma inflação corrente continuamente mais alta.

Crédito Privado

O fundo dedicado a crédito privado adequado ao público Institucional, obteve um excelente resultado no mês e acima do CDI. O fechamento contínuo dos spreads dos papéis corporativos e a curva de juros contribuíram positivamente. O mercado de emissão primária tem demonstrado um maior volume e apetite para compra de ativos de crédito privado. Além da demanda superior, percebemos um alongamento das dívidas com taxas menores. Apesar das taxas menores no mercado primário, o secundário está com taxas mais atraentes e prazos mais curtos. Este foi um mês de mais alocações no mercado corporativo primário. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez e tem uma combinação equilibrada entre ativos bancários e corporativos. A alocação em crédito privado está em um patamar aproximado de 74% e apresentou um aumento no total de crédito na ordem de 0,6%.

DI Crédito Privado

O fundo referenciados DI Premium obteve resultado positivo. O fechamento contínuo dos spreads dos papéis corporativos e a curva de juros contribuíram positivamente. O mercado de emissão primária tem demonstrado um maior volume e apetite para compra de ativos de crédito privado. Além da demanda superior, percebemos um alongamento das dívidas com taxas menores. Apesar das taxas menores no mercado primário, o secundário está com taxas mais atraentes e prazos mais curtos. Este foi um mês de mais alocações no mercado corporativo primário. Os fundos detêm uma alocação superior em ativos bancários do que corporativos, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. O total de crédito privado está aprox. 37%.

Investimento no Exterior - Yield Explorer

Em maio, o fundo com exposição a ativos brasileiros emitidos no exterior obteve um desempenho positivo e acima do CDI. O fundo está positivo no ano, a contribuição deste mês foi devido a um fechamento das treasuries e do CDS, além de uma queda de 10bps no spread dos papéis. O gestor reduziu o hedge em treasury mantendo algo próximo a 30% do fundo alocado, o motivo para isso é a percepção de uma recuperação mais rápida das economias e um excesso de recursos em circulação que contribui para uma busca maior por risco. Por fim, o fundo não teve grandes alterações com relação a alocação, a ideia é manter aproximadamente 5% do fundo em caixa e, caso apareçam oportunidades, alongar um pouco a duração em busca de maiores taxas.

Perspectivas Renda Variável

Maior foi mais um mês positivo para as bolsas em geral, com destaque para as ações com características de Valor, em detrimento das ações com características de Crescimento. O ambiente de retomada das economias e as revisões positivas para o crescimento do PIB têm influenciado significativamente a dinâmica dos mercados acionários. As preocupações em torno da volta da inflação e de altas de juros no futuro, completam o cenário.

O S&P 500 teve retorno de 0,55%, o Nasdaq teve retorno de -1,53% e o MSCI Emerging Markets 2,12%, acumulando alta no ano de 11,93%; 6,68% e 6,58%, respectivamente e em moeda original. O Ibovespa teve um mês de forte recuperação com retorno positivo de 6,16%, acumulando alta de 6,05% no ano.

O fluxo do investidor estrangeiro continua positivo, em linha com o mercado de capitais que permanece aquecido. A gestão segue com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde pode-se destacar fatores como crescimento cíclico do PIB e juros em patamares baixos considerando a normalização da Selic anunciada pelo BC, trazendo fluxo do investidor local para a bolsa. Risco de novas ondas da pandemia, inflação e risco fiscal permanecem como pontos de atenção. A gestão acredita que o balanço de forças entre a expectativa de novos pacotes de estímulo fiscal nos EUA e o ambiente local justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios que temos pela frente.

Sobre a performance dos diferentes setores no mês, o tema de reabertura e recuperação da economia local foi o principal influenciador do comportamento do preço das ações. Desta vez, os setores de Bebidas, Shoppings & Properties e Educação se beneficiaram. Por outro lado, setores que se valorizaram significativamente ou que sofrem influência negativa com a valorização do Real e alta das taxas de juros, foram os que se destacaram negativamente como Papel & Celulose, Construção Civil, Bens de Capital e Telecom & Tecnologia.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MAIO	2021	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	0,55%	11,93%	38,10%	52,76%	54,34%
MSCI WORLD USD	1,26%	10,62%	38,54%	45,42%	41,67%
SMLL	6,32%	10,00%	57,75%	55,08%	97,90%
IBRX100	5,92%	8,14%	47,63%	34,45%	72,38%
IDIV11	5,64%	4,32%	37,85%	30,26%	78,57%
IBOVESPA	6,16%	6,05%	44,41%	30,08%	64,44%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

Em maio, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade positiva, porém abaixo do Ibovespa. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo, as alocações nos setores de Bancos, Varejo, Bebida e Serviços Públicos. Por outro lado, a exposição em Papel & Celulose e Construção Civil, foram destaques negativos. A gestão aumentou a exposição nos setores de Bens de Capital, Papel & Celulose e Petróleo & Petroquímicos, reduzindo a exposição nos setores de Transportes & Concessões, Papel & Celulose e Bancos. Os gestores seguem com exposições maiores em setores e empresas de qualidade, com potencial de pagamento de dividendos em prazo mais longo, porém com maior capacidade de se beneficiar do cenário de crescimento do PIB e aumento da taxa de juros. As maiores exposições em termos setoriais são Mineração & Siderurgia, Bancos e Serviços Financeiros.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento teve performance positiva e acima do Ibovespa em maio. As alocações nos setores de Consumo, Serviços Públicos, Varejo, Transportes & Concessões, Bancos, Shoppings & Properties, Saúde e Telecom & Tecnologia colaboraram positivamente. As alocações nos setores de Petróleo & Petroquímicos, Mineração & Siderurgia e Papel & Celulose foram os destaques negativos. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores de Serviços Públicos, Alimentos & Agronegócio e Serviços Financeiros, reduzindo a exposição em Varejo, Consumo e Bancos. O foco segue em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia, tanto local quanto global, na volta a normalidade pós pandemia. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Mineração & Siderurgia e Serviços Públicos.

Estratégia Long Only (Selection)

O Bradesco Selection teve desempenho positivo e em linha como o Ibovespa em maio. Os destaques positivos foram as alocações nos setores de Varejo, Petróleo & Petroquímicos e Bens de Capital. Os destaques negativos, em termos setoriais, foram as alocações em Mineração & Siderurgia, Papel & Celulose e Serviços Financeiros. Ao longo do mês, a gestão manteve o foco em setores que vão se beneficiar da volta a normalidade das economias local e global, além das empresas que vão se beneficiar da alta de taxa de juros. A alocação foi aumentada nos setores de Petróleo & Petroquímicos, Varejo e Serviços Públicos, reduzindo a alocação em Bancos, Alimentos & Agronegócio e Papel & Celulose. Os setores com maior exposição são Petróleo & Petroquímicos, Serviços Financeiros e Públicos.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBX Ativo teve desempenho positivo e em linha com o índice em maio. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Serviços Públicos, Bancos, Consumo e Telecom & Tecnologia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel & Celulose, Alimentos & Agronegócio e Saúde. A gestão acredita que o cenário positivo de recuperação das economias local e global demanda um portfólio diversificado entre empresas expostas ao crescimento doméstico e empresas de setores ligados a commodities. As maiores posições relativas do momento estão nos setores de Bancos, Consumo e Mineração & Siderurgia.

FIA Global

O Bradesco Global foi impactado negativamente pela valorização do Real e teve desempenho negativo em maio e abaixo do MSCI World, que teve desempenho positivo em moeda original. Os mercados globais de ações continuaram com a narrativa de reabertura com avanço da vacinação. Muita volatilidade vinda de temas recorrentes como inflação e desemprego. O destaque positivo ficou com a reação das bolsas na Europa com melhores perspectivas de vacinação e reabertura das economias, além da reação do governo chinês sobre movimentos especulativos nos preços de commodities, em especial metais. A economia dos EUA segue reacelerando forte no consumo, impulsionado por estímulos e liquidez elevada. A estratégia de médio/longo prazo permanece inalterada, ponderando os riscos ainda presentes da pandemia e seus impactos econômicos em 2021/22 nos países. A gestão favorece na carteira global, portanto, as regiões com maior potencial de recuperação: os EUA, devido ao intenso esforço monetário e fiscal, e a Ásia, em função da forte reaceleração da atividade econômica. A Europa permanece sendo a menor exposição relativa, dadas as dificuldades com a vacinação.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Mai	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	ACUM.	a.a.
Ibovespa 6,16%	S&P 500 11,93%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	Ibovespa 38,94%	DÓLAR 47,01%	IMA-B 14,54%	S&P 500 29,60%	IMA-B 26,68%	OURO 15,85%	OURO 285,37%	13,88%
IBX 5,92%	IBX 8,14%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 36,70%	OURO 33,63%	DÓLAR 13,39%	DÓLAR 14,64%	OURO 15,26%	IMA-B 15,11%	IMA-B 236,86%	12,42%
OURO 3,44%	Ibovespa 6,05%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	IMA-B 24,81%	IHFA 17,50%	OURO 12,04%	IHFA 8,32%	IHFA 14,80%	IRF-M 14,45%	S&P 500 234,29%	12,33%
IMA-B 1,06%	IHFA 2,26%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	IRF-M 23,37%	IMA-S 13,27%	IRF-M 11,40%	IMA-S 8,20%	IRF-M 14,30%	DÓLAR 12,58%	DÓLAR 214,02%	11,66%
IHFA 0,86%	CDI 0,96%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IHFA 15,87%	CDI 13,24%	S&P 500 11,39%	CDI 8,06%	S&P 500 13,41%	IMA-S 11,63%	IRF-M 195,95%	11,02%
S&P 500 0,55%	IMA-S 0,87%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	CDI 14,00%	IMA-B 8,88%	IMA-S 10,82%	IRF-M 2,61%	IBX 11,55%	CDI 11,60%	IHFA 192,14%	10,88%
IMA-S 0,35%	DÓLAR 0,68%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 13,84%	IRF-M 7,13%	CDI 10,81%	IBX -3,13%	DÓLAR 8,94%	IHFA -11,29%	IBX 144,97%	9,02%
CDI 0,27%	OURO 0,00%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	S&P 500 9,54%	S&P 500 -0,73%	IHFA 7,44%	IMA-B -10,02%	IMA-S 8,50%	S&P 500 0,00%	CDI 140,49%	8,82%
IRF-M 0,20%	IMA-B -1,14%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	OURO -12,32%	IBX -12,41%	IBX -2,78%	Ibovespa -15,50%	CDI 8,40%	IBX -11,39%	IMA-S 140,32%	8,82%
DÓLAR -3,17%	IRF-M -1,79%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR -16,54%	Ibovespa -13,31%	Ibovespa -2,91%	OURO -17,35%	Ibovespa 7,40%	Ibovespa -18,11%	Ibovespa 82,12%	5,95%

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

Os fundos da Família Alocação tiveram uma excelente performance em maio. A maior contribuição positiva veio da posição em renda variável local, com um forte desempenho do Ibovespa, seguida das exposições ao ouro e renda variável internacional. As posições em juros prefixados local e moedas tiveram uma pequena contribuição negativa. Ao longo do mês de maio, a gestão aumentou o risco em todos os ativos, tanto locais quanto internacionais, com exceção da posição em juros prefixado local, que se manteve.

Estratégia Macro

Em maio, os fundos tiveram novamente desempenho acima do CDI. Os destaques positivos foram as exposições em renda variável local e global, além da posição comprada em Real contra Dólar. As estratégias de renda fixa foram os destaques negativos, principalmente na exposição em taxas de juros prefixadas. Para o mês de junho, a gestão reduziu a exposição em renda variável local e aumentou a exposição em títulos prefixados de prazo médio. Além disso, segue posicionada para melhora dos ativos locais em geral e cautelosa com o risco de alta nos juros de longo prazo nos EUA.

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short/Equity Hedge apresentou rentabilidade bem acima do CDI em maio. Os destaques positivos foram a exposição direcional comprada em renda variável e as posições de arbitragem em setores como Transportes & Concessões, Bancos, Varejo, Shoppings & Properties e Petróleo & Petroquímicos. Por outro lado, os destaques negativos foram as posições de arbitragem em Papel & Celulose e Serviços Públicos. A visão de longo prazo segue construtiva para a renda variável, especialmente com o avanço da vacinação contra a COVID-19. A reabertura da economia e a alta da inflação seguem como os principais desafios para a recuperação da economia brasileira. Para o mês de junho, a tendência é manter o tamanho das posições de arbitragem e a exposição direcional em renda variável acima do usual.

Multimercado FOF Long Biased

Os fundos long biased também apresentaram retorno positivo, pois geraram alfa em relação ao Ibovespa. O principal motivo é a maior exposição em ativos com a característica de beta dinâmico, que se beneficiaram mais desse ciclo de alta das empresas ligadas ao segmento de Consumo, Bebidas, Petróleo e Petroquímicos, Saúde e Transporte e Concessões.

Multigestores FIC Multimercado

No mês de maio observamos um mercado global com maior apetite para risco e de bastante volatilidade, a grande maioria dos índices de mercado em todas as classes fechou o mês no campo positivo. Na mesma linha do exterior, o Brasil segue uma forte tendência de recuperação da atividade. As curvas de juros se mantiveram estáveis neste mês. Contudo, a volatilidade segue em alta e a possibilidade de um enxugamento de liquidez mais intensa contribuiu para isso. O resultado da renda fixa foi positivo com destaque para os ativos atrelados à inflação que, além de manter uma baixa volatilidade, obtiveram um excelente resultado em maio. A parcela de Equities global e local, agregaram bastante para a rentabilidade das carteiras dos Multimercados. Destaques para os fundos: Kapitalo, Canvas, Adam, Bradesco Estratégia A.

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

